

Sexta-feira, 20/3/64

Hora - 21 horas

Patrocinador - ORNIEIX

Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA - "Senhosa Maloca", com Adoniran Barbosa - alto e, depois, lentamente, passa a BG.

LOCUTOR

E a Rádio Record - estação PRE 9 de São Paulo - passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - toda a vida, o sentimento, as reações, a miséria dos habitantes dos morros, das favelas e dos barracos.

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa apresentado toda sexta-feira, às 21 horas, pela Rádio Record.

Técnica

PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIEIX

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR

Em "HISTÓRIAS DAS MALOCAS" desta noite, os maiores cartazes comeiantes do Rádio, da TV e do Teatro :

LOCUTORA

SIMPLICIO.

LOCUTOR

RAQUEL MARTINS.

LOCUTORA

DJALMA AMARAL.

LOCUTOR

ALZIRA DE OLIVEIRA.

LOCUTORA

VICENTE ALVES.

LOCUTOR

VALÉRIA LUERCI.

LOCUTORA

No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do Circo e do Disco, do Rádio e do Cinema Nacional : ADONIRAN BARBOSA :

BARBOSA

Vagabundo mesmo é pente de careca :

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA

Para a noite de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radiocento original...

LOCUTOR

Título : CIGARRO DE FOME... QUANDO TEM FUMO... NÃO TEM PAPEL.

LOCUTORA

E, para dar início a HISTÓRIAS DAS MALOCAS de hoje, vamos chamar o nosso narrador

LOCUTOR

Com vocês, o narrador

NARRADOR

Foi numa manhã sem chuva, mas cinzenta e sem luz, do Morro do Piôlho, que um crioulinho anguloso e fino se apresentou no barraco de dona Valéria...

BARBOSA

Alô, dona Valéria. Como que vai o vai vai ?

VALERIA

Ansím ansím // Pobre só vai bem quando alguém carrega êle pô sumitero //

BARBOSA

Num cheja tão pessimista dona Valéria. Eu, prezempre : só pobre e vô sempre bem. Bem....MER.

VALERIA

(M) Gostei da piada // (T) Sabe praquê eu mandei chamá ocê ? //

- BARBOSA Em gerau, quando arguem me chama ô que selviço de grácia, ô intão é pá fazê eu entrá pelo lugá de dindonde sai água, mais vurgermente chamado cano.
- VALERIA Num é nada disso? Eu menti chamá ocê pá ti dá uma chancha?
- BARBOSA Chancha? Oca vai mi dá uma chancha? É uma nova malca de pingay é?
- VALERIA Não sinhô, Chancha é Purtunidade.
- BARBOSA Então fala, negrona.
- VALERIA Sabe o mínimo que vinia os meus pastéis prá mim?
- BARBOSA O Lâmpida Queimada?
- VALERIA Pois é, O Lâmpida num pode vim hoje nem quinhã.
- BARBOSA O que é que êle tem?
- VALERIA Tem sarampo.
- BARBOSA Sará que sarampo sára em dois dia?
- VALERIA Num sei, mais o fato é que eu num tenho quem vai vendê pastais prá mim. E os pastais já tão feito. Arrecebi o ricardo de mãe dele agorinha mesmo.
- BARBOSA I ocê chamô eu prá quê?
- VALERIA Pá ti dá uma purtunidade. O paster custa vinte mango cada um. Cada um que ocê vendê, ganha cinco. Se vendê todos os 200 que eu fiz, ganha uma nota de mir. Tá?
- BARBOSA Eu? Vô ganhá uma dobrinha de mir?
- VALERIA É o que dá.
- BARBOSA Escuita Valera, Oca num pode mi dá os mir adiantado já?
- VALERIA Ais já?
- BARBOSA Sô se fô agora.
- VALERIA Num posso. Primeiro precisa vendê os paster. Depois, na devesão da galte, eu ti dô o teu.

BARBOSA

I adonde é que tá a mercadoria ?

VALERIA

Eu já tinha preparado tudo pro Lampida sair.

Tá tudo dentro dessa cesta.

BARBOSA

Tudo dentro dessa cesta ?

Essa é muito grande.

Num dá pã carregã a cesta em duas viagens?

Na primeira viagem, eu carrego o cabo. Na

ôtra, carrego a barriga da cesta. Dã ?

VALERIA

Num seja covarde. O Lampida apagado, que é minino, carrega isso tudo dia/e vende tudo que é paster, pã ajudã a mãe dele.

BARBOSA

Quê dizê que eu vô tirã o pão da b'oca de Lampida ?

VALERIA

Não. A gente sempre dá alguma coisa pro le. Se ocê vendê tudo á pressa, eu faço uma segunda remessa e mando um pôco de galta pro Lampida.

BARBOSA

Eu ajudo ele se tivê quinta remessa. Tá?

NARRADOR

Carregando aquela enorme e ainda quente cesta, para o largo do Morro do Piôlho - o largo do Kercevejo - o Charutinho arrumou a cesta, e melhor que pôde, num tri-pê e começou a pensar :

BARBOSA

Pé fazê pregão, a voz num dá.

Dêxa eu espromentã :

- (PREGÃO) Ói o pasteis... Pasteis de vento a vinte merréis. Ói o pasteis...

(T) Num dá.

Eu tenho que vendê isso é no samba.

NARRADOR

Já começou a compor um samba. Sambista é assim : para vender, para viver, para morrer, o recurso é compôr :

BARBOSA

(AFINA A VOZ) Lá lá lá lá lá lá lá lá. Na Glória.

BARBOSA

(CANTA) Tem pastéis
De num tá quente tá esperto.
Tem pastéis
A calma e a zeltona
passô muito perto.
TEM PASTÉIS.

NARRADOR

Composta a canção do vendedor de pastéis, já o Charutinho começou a atrair a atenção da freguezia. Todos aqueles que habitualmente compravam do gerôto Lâmpada Apagada - ou melhor - Lâmpada Queimada - porque era um pretinho bem tisedo e ro-tinto - todos se aproximavam ...

SIMP.

O Charutinho !... Foi bão encontrá ocê por aqui.

BARBOSA

Ocê veio comprá pasteis, Simpriço ?

SIMP.

Sabe ? Faz três dia que eu num pego no cabo dum garfo.

BARBOSA

Ocê come de mão ?

SIMP.

Não. Eu só onti onti peguei um bife de mão chalêra.

BARBOSA

É ? Num diga. Ocê só cumeu chãoduche manuar ?

SIMP.

Não, Charutinho. Ocê num diante se mancã. Faz três dia que eu num como.

BARBOSA

Porque que ocê num amanta uma barraca na praça e num faz o fequero inguar que nêem o Sirk. Sabe quantos dia o Sirk passô in jinjurá ? 38.

SIMP.

Charutinho. Ocê é meu ligação ?

BARBOSA

Eu sô. Mais agora a linha tá cupada.

SIMP.

Ocê acha que um cabioco como eu vai continuá sem cume ?

BARBOSA

É bão fa, é rejuns. Diz que a farta dá cu nêda cura muita duença.

SIMP. Cherutinho. Oca num pode mi imprestá uns pastéis aí ? Dispois eu vejo...

BARBOSA Num é miõ vê agora e emprestá dispois ?

SIMP. Cherutinho. Eu tá cum fome.

BARBOSA Tá cum a gaita tomém ?

SIMP. Se eu tava cá bufunfa ia pum restorante aí e mandava vim um surtido.

BARBOSA Simprico. Océ afinar de conta, o qui é que quê ?

SIMP. Tá na cara. Eu quero cumê pastêr.

BARBOSA Intão num tá na cara. Tá na boca.

SIMP. Vai negá isso prá mim ?

BARBOSA Não. Oca pole cumê uma parte da minha parte, Tá ?

SIMP. (AVANÇA E COMEÇA A MASTIGARE STREPITOSAMENTE - VAI A BG).

NARRADOR O Simplicio não parava mais. O Cherutinho ia vendo aquele arranha-céu de pastéis sendo devorado pelo amigo...

BARBOSA Agora chega, Simprico. Oca já agazaiô metade da pilha do lado esquerdo. Já me cumeu tãa a esquerda da cesta.

SIMP. É verdade. Tô estufado mesmo. Muito brigado, hein, Cherutinho. Dispois eu pagora viu ? Dispois nós acerta.

NARRADOR L-ã se foi embora um. E o Cherutinho continuou na sua faina de vendedor de pastéis.

BARBOSA (CANTA) Tem pastéis
Se num tá quente tá aperto.
Tem pastéis
A carne e a zeitona
passô muito perto.
TEM PASTÉIS...

ALZIRA Ó meu Charutinho ! É o sinhô que taí ?
 Cadê o Lâmpida Queimada ?

BARBOSA O Lâmpida Queimada foi trocá o fusir.

ALZIRA Qui pena !... Tudos áia ele mi dá uns
 paster fiado prá mim levá prá escola.

BARBOSA É, Pixainha ?

ALZIRA É sim. Por que a minha mãe só tem dinhê-
 ro no dia 5. E eu num tinha nada pá levá
 de lanche na escola.

BARBOSA Océ num precisa í pá escola de lancha. An
 Océ travessa o rio na ponte e...

ALZIRA (CORTA) Num é lancha barca. É lanche pá
 cumê no meio dia. É que a escola é munto
 longe do mórro e eu num posso arnuçá. In-
 tão levo pão, banana, pasteis...

 Isso.

 Quando a minha mãe num tem dinhêro pá
 comprá pão cum banana, eu levo meia dúzia
 de pasteis fiado, depois eu pago.

BARBOSA Mais isso é com o Lâmpida. O Lâmpida num
 tá aqui.

ALZIRA "Mais tem pasteis, num tem ?

BARBOSA Bão.. (AIRAPALHA) Qui dizê....depois que
 nós vai, depois que nós vorta...
 Que dizê que...

ALZIRA Charutinho. O sinhô num gosta de mim ?
 Acha que eu posso passá o dia intêro sem
 cumê nada, na escola ?

BARBOSA Té certo. Leva.

ALZIRA Eu gosto munto de pastéis de queijo.

BARBOSA De queijo num tem.

ALZIRA Tem sim. Esses quadradinho são de queijo.
 Os redondo são de carne. Posso pegá
 oito ?

BARBOSA Océ num falô que era seis ? Agora seis
 é oito ?

ALZIRA É que eu tenho uma companhêra, colega de
 escola, que chama FOME ATRASADA. E eu
 levo sempre prela..

NARRADOR

Travou, mesmo, 10. Porque o Charutinho -
nasse coisa de criança - tem coração
mais mole que esima de látex...

BARBOSA

Mais dois fregueis inguar que nêem o
Simprigo e a Pixainha... e a minha prte
já entrô pelo cano...

LOCUTORA

Você me dá licença, Charutinho ?

BARBOSA

Pois não, coleção de curva... Com tōdo
plazê. Vai querê comprá paster de carne
ço de queijo...

LOCUTORA

Não, obrigada. Eu já jantei. Apenas vim
aqui para trazer uma mensagem...

BARBOSA

Massage ? Pode massageá, jeitosinha.

MENSAGEM

EOMERCIAL

ORNIEX.

TÉCNICA

PRÉFIO MUSICAL DO PROGRAMA.

NARRADOR

Os pastéis que a Valeria entregou ao
Charutinho, para venda, na praça, já esta-
vem diminuindo, porque cada amigo que
vinha, dava uma bicada...

BARBOSA

(CANTA) Tem pastéis
sem num tá quente tá esperto.
Tem pastéis.
A carne e a zeitona
passô muito perto.
Tem pastéis.

DIJA

O Charutinho ! Qui bāo que oca taqui.

BARBOSA

Ahã, Dija. Vai levá um pacote de paster
pã casa ?

DIJA

Eu vô.

BARBOSA

Isso, Dija. Eu já sabia que você era meu amigo, mesmo.

DIJA

Do que é que você quer e quanto que quer?
Embrulha deiz dos redondo e vinte dos quadrado.

BARBOSA

Vai ter festa na tua casa hoje, é, seu Dija?

DIJA

Apenasmente um conque ter.

BARBOSA

O que?

DIJA

Um rabo de galo que eu vou ferer o amigo em veltude de meu reversalho natalicho.

BARBOSA

Nata lâcho? É alguma lata de lixo que faz ano?

DIJA

Não sinhô. São eu mesmo. Eu, quando faço ano, faço eu mesmo em casa. Num compro feito, não sinhô.

BARBOSA

É deiz deste, num é?

DIJA

Sim sinhô. E faz favô de pegá os ôtro com pegadô de luminho, viu?

BARBOSA

Num gosto de coisa anti ingênua.

DIJA

E é vinte deste, num é?

BARBOSA

Sim sinhô, vinte. Aliásmente, poae ponhá quarenta.

DIJA

(CONTENTE) Oca é bão fregueis, Dija. Eu já sabia que você, quando compra adequere mesmo.

BARBOSA

Quantos que são ao todos?

DIJA

(REILDO DE PAPEL) São... Aqui dentro do embrulho são 60. 10 de carne e 40 de queijo. Inzetamente: 60.

O que? Deiz mais 40 são 60? Oca num tem vergonha, não? Num sabe nem conta e vem se comerciante? Quanto que é quatro mais um? É cinco. Intão é cinquenta.

- NARRADOR O Charutinho concordou logo, porque sabe que, nessa coisa de compra e venda, o freguês tem sempre razão.
- BARBOSA Az conta são fáciis. São 50 pastéis a vinte... quanto é que dá mesmo?... Dá 1.750 cruzeros.
- DIJA Não sinhô. Num dá nada de mir setecentos e cinquenta. Dá mir.
- BARBOSA É verdade. Posso recebê?
- DIJA Bota na conta.
- BARBOSA Qui conta?
- DIJA No que ocê mi deve. Oxê mi deve mais de deiz mir, só de rôpa que eu ti vindi, i ocê nunca pagô.
- NARRADOR Sem desanimar, o Charutinho continuou - embora um pouco melancólico - com o seu pregão:
- BARBOSA (TRISTE CANTA)
Tem pastéis.
So num tá quente tá esparto.
Tem pastéis.
A carne e a zeitona
passô muito perto.
Tem pastéis.
- RAQUEL Ô Charutinho !... Ocê por aqui?
- BARBOSA Num sô eu. É o Lâmpida Queimada que cresceu.
- RAQUEL Não sinhô. É ocê mêmo que eu manjo.
- (T) Escuita, Charutinho. Oca é que tá na gerença da cesta de pastéis?
- BARBOSA Por enquanto, sô impregado.
- RAQUEL Os pastéis tão dão?
- BARBOSA Falá verdade, ningu'em tem gostado, se-
bê? Cada um que come, recrama. Dáz que
tem zeitona de matéria impréstica.
- RAQUEL Daxa espromentá uns vinte ô trinta pé
dã minha pinhão.
- NARRADOR DONA RAQUEL abriu a cêssa e, sem cerimô-
nia, foi se servindo.

NARRADOR

Quando dona Raquel acabou de experimentar os pastéis, disse :

RAQUEL

Sabe que tá bão ? Tá bem feitinho. Aléas, a Valéra faz pastéis bem feito. Eu gosto de nessa chôcha. E esta está bem chôcha.

Imbrúia prá mim alguns aí.

BARBOSA

Ocê já tem mais de quarenta embrulado no seu estombo.

Teu guarda cumida tá cheio de pastér.

RAQUEL

Foi pá porvê. Agora, eu quero embrulá um prá mim tomá com café logo mais.

BARBOSA

É é ?

(DESANIMADO) Isculta. Eu tô aqui o dia intêro vendeno pastér, até agora ninguém mi pagô um só.

RAQUEL

Eu pago. Eu, quando compro, costumo pagá. *nsa que eu sô calotêra, é ?

BARBOSA

Dona Raquêu, o pastér num é meu. É que eu tô vendeno em biniflço do Lêmplia que tá cum sarampo....

RAQUEL

Dêxa eu embrulá que ocê num sabe. (RUIDO DE PAPEL) Vinte e cinco d'êste... (CONTANDO DOZE e quatro disasseis.... (T)

E mais trinta d'êste. São cinquenta, cum quarenta que eu cumi, faz 90. Ah... vô Interá cem, vê.

NARRADOR

Enteirou cem. E estava naquele momento cruciante de pagar...

RAQUEL

O Charutinho. Oca Ma pá Valéra ansim que eu tô cobrano á que ocê mi deve de pensão lá in casa.

Ocê só fica deveno quatro mir, viu ?

Eu num faô quistá de arrecebê jê.

BARBOSA

O que ? Levá cem pastéis e vai tudo no pindura, no "devo" ?

RAQUEL

Ocê tomém num mi pindurô eu ? Intão.

Pindura em pindura se paga.

- BARBOSA Mais é que o Lampida.... é que a Valéra os dois val...
- RAQUEL Munto brigado pra sua gentileza. Óia. Como eu fui bpa freguesa e levei com, vô espromentá um de choro tá ?
- NARRADOR Mais gente conhecida passou. Mais gente conhecida levou pra casa ou comeu amos-tra-grátis de pastéis.
- Quando o Charutinho resolveu...
- BARBOSA Dêxa eu dá uma espiada na cesta pã vê se vale a peza gastá a volz num pregão...
- NARRADOR Nisso, aconteceu a voz :
- VICENTE Charutinho :
- BARBOSA (COM MEDO E RESPEITO) Sim sinhô seu Mané Tira :
- VICENTE O que é que ocê tá fazendo aí no lugar do Lampida Queimado ?
- BARBOSA Tô vendendo pastéis prêle. Eêe tá cum
- VICENTE Aqui num tem tá cum, não. Ocê tem lecencia pã vendê pastéis ?
- BARBOSA tenho. Na Dona Valéra.
- VICENTE Tô falano da Perfeitura.
- BARBOSA A Perfeitura ? Ah... Ela teve aqui... Comeu dois pastéis e num pagô l...
- VICENTE Aqui num tem num pagô, não. Tudo dia, eu kevo uma duza de pastéis pã casa que é a taxa que eu sobro do Lampida e de dona Valéra?
- Trubria uma duza.
- BARBOSA Sabe, Chico Tira ?... A freguezia hoje foi munto grane, muito assida, e num sobró munto. Sobró só dois.
- VICENTE (FORTE) Eu quero uma duza !
- BARBOSA tem dois, seu Chico Tira.
- VICENTE Ocê já viu uma duza de dois ?
- BARBOSA Eu num sei. Agora deu a mania das reforma. W capaz de duza tá sido arreformada.

FINE

- VICENTE Aqui num tem reforma, não. Ô mi dá uma dúza de doze, ô senão eu apreendo a cesta e levo oca in oca.
- BARBOSA Ôtra vez? O que foi que eu fiz?
- VICENTE Tá brulano o fisco. Tá quereno impingi uma dúza - que tem doze - por dois que tem um mais um.
Tá incurso na leis do inquilinato.
- BARBOSA Mais Chico Tira eu...
- VICENTE Tá apreendida a cesta? ~~meim~~ 2 ocê tá prês so com a mais bisnuta das prisão.
(FORTE) Vamo imhora! In casa! Marche!
- NARRADOR Lá se vai o negginho, carregando a cesta, que já está apreendida pelo Chico Tira.
(T) E agora, Charutinho?
- BARBOSA É como eis o delitado?
- Quando Deus dá a frigideira, o diabo dá ovo choco.
- TECNICA PREFIXO DO PROGRAMA.
- MENSAGEM COMERCIAL ORNIX
- TECNICA PREFEIO DO PROGRAMA.
- LOCUTOR Com ADONIRAN BARBOSA - RAQUEL MARTINS, ALZIRA DE OLIVEIRA, VALÉRIALUCCI, SIMPLICIO - VICENTE ALVES E DJALMA MARAL - apresentêmos:
- LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa escrito por OSVALDO MOLES.
- LOCUTOR Na próxima sexta feira, às 21 horas, ouça novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa exclusivo da Rádio Record.
- TECNICA PREFEIO.